



RELATÓRIO INSTITUCIONAL 2019

1. ASPECTOS GERAIS

O Círculo Operário Leopoldense iniciou suas atividades em 29 de julho de 1935 no Município de São Leopoldo – RS e tem sua trajetória marcada pelo trabalho na formação dos sujeitos e por justiça e democracia. Atualmente, é referência na atuação junto às políticas para a infância e adolescência e lança-se para novos desafios no campo da garantia dos direitos humanos, tendo como missão “promover a dignidade humana e o exercício integral e universal dos direitos para a efetivação da cidadania plena”. A ação direta se desenvolve no Município de São Leopoldo, mas as ações de articulação e incidência política e o trabalho em rede ampliam o alcance do trabalho para toda a região.

Em 2019 atendeu diariamente em torno de 170 crianças e adolescentes e indiretamente o público beneficiado pelo trabalho ultrapassou 1.500 pessoas. O trabalho é organizado em programas, que são: a) Programa Casa da Criança e do Adolescente/CCA, com dois núcleos, sendo um no Bairro Feitoria e outro na Vicentina/Paim, com atendimento a crianças e adolescentes na faixa etária de 06-17 anos; b) o Centro de Atendimento Socioeducativo em Semiliberdade/CAS que atende a 20 adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa da Regional de Novo Hamburgo que compreende 35 municípios, e c) o Centro de Defesa em Direitos Humanos/CDDH que articulou 16 Municípios da região Vale do Sinos em ações de formação e articulação em rede, ampliando a abrangência da atuação política do COL.

O COL compõe diversos espaços de incidência política. No Município, integra o Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente, o Fórum Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente e o Comitê Municipal de Enfrentamento a Violência Sexual contra crianças e adolescentes, a rede de medidas socioeducativas, além do Conselho de Assistência e das redes socioassistenciais.

Também foi intensificada a participação na região, especialmente em articulações no Estado, como o Fórum DCA/RS, o Comitê Estadual de Enfrentamento a Violência sexual contra crianças e adolescentes e o Movimento nacional de Direitos Humanos. A participação do CDDH na Associação Nacional de Centros de Defesa/ANCED possibilitou ao COL integrar articulações nacionais de grande relevância para as pautas de trabalho.

No âmbito interno, o último período foi marcado por momentos de reflexão, tendo em vista as definições do planejamento estratégico que exigiram a tomada de decisões e o reordenamento do trabalho para os próximos anos. Pautas importantes para o COL, já discutidas em anos anteriores, começaram a tomar forma. A necessidade de intensificar o trabalho e fortalecer a luta fez desse ano um tempo de resistência e desafios que nos colocaram num caminho ativo de construção da defesa dos direitos. Por isso, o conselho diretor e a equipe de trabalho foram muito atuantes e vivenciaram momentos de grande angústia resultante dos processos de reavaliação e reposicionamento das práticas e da razão de ser da Organização.

No âmbito da gestão institucional, as ações mais importantes estão detalhadas no decorrer do relatório, mas algumas merecem destaque: a) o apoio da UNESCO/Criança Esperança ao projeto “Articulando Redes de Proteção”, do CDDH trouxe grandes resultados, dando concretude ao CDDH, ampliando a abrangência territorial da atuação do COL, qualificando o trabalho e o orçamento institucional; b) a contratação de profissionais especializados (advogados e contadora) para a defesa do COL na renovação da certificação CEBAS possibilitou adequar o argumento de defesa modificando o rumo dos encaminhamentos por meio de pedido de revisão administrativa trazendo e esperança de manutenção da filantropia; c) o início da reforma do prédio Pe. Santini, edificação que foi arrolada na lista dos imóveis tombados do Município, e que sua reforma traz expectativas de um ambiente adequado para o trabalho do COL e para qualificar as locações gerando mais renda; d) a aprovação pelo Município da cessão de uso por 20 anos do terreno e prédio onde da CCA Feitoria está instalada, o que traz mais

tranquilidade para a realização do trabalho; d) o apoio da Terceira Vara de Execuções Criminais ao projeto de reforma predial da CCA (Paim e Feitoria) que possibilitou melhoras no ambiente de trabalho; e) o encerramento do Convênio com serviços de Saúde que era administrado pelo COL, mas que não mais se justifica como fonte de receitas, nem se identifica com o trabalho; f) o comprometimento da equipe tanto no planejamento e execução das ações como no uso dos recursos possibilitaram realizar um trabalho relevante; g) a ousadia na difícil tomada de decisão para o encerramento de um programa institucional (o CAS), encaminhando a uma discussão antiga cuja implementação estava pendente; h) a continuidade do CDDH como programa permanente do COL, mesmo reduzida a equipe pela descontinuidade de apoio externo; e i) o apoio incondicional do Conselho Diretor com a percepção atenta e cuidadosa das necessidades do COL e pelas deliberações ao longo do ano que primaram pelo respeito às pessoas e o compromisso com a missão institucional.

2. ASPECTOS ADMINISTRATIVO-GERENCIAIS

2.1. Contabilidade e documentos: Assim como nos exercícios anteriores, a contabilidade realizou o lançamento mensal referente à movimentação da documentação de todas as entradas e saídas financeiras e elaborou o balancete mensal, que foi apresentado em Assembleia com a prestação de contas sobre as receitas e investimentos nos programas do COL.

Em março de 2019 foi realizada a auditoria sobre a documentação contábil referente ao período de 2018 atestando que as demonstrações contábeis se encontram adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do COL, como também de acordo com os princípios fundamentais e as normas praticadas na contabilidade brasileira, demonstrando coerência no trabalho realizado.

Toda documentação funcional encontra-se devidamente atualizada e organizada. As maiores dificuldades foram, a renovação do PPCI junto aos Bombeiros, devido ao Projeto do Habite-se estar em análise na Prefeitura, o que levou a não liberação do Atestado de Funcionamento e, conseqüentemente a STDS não atualizou o Registro e a UPE. Quanto a renovação do Processo da Filantropia – CEBAS, o escritório de advogados, contratado pelo COL, entraram com recurso junto ao MEC para rediscutir o Processo da Filantropia.

2.2. Departamento Jurídico: No ano de 2019, aportaram no Departamento Jurídico do Círculo Operário Leopoldense diversas demandas, entre elas revisões e rescisões de contratos locatícios, de ofícios e documentos a serem remetidos para órgãos públicos, editais municipais e nacionais, além de dar suporte ao Departamento Pessoal através de pareceres e orientações, bem como à Diretoria Executiva com contratos pontuais.

Manteve-se ativo junto aos processos judiciais que o COL possui nas Comarcas de São Leopoldo e Novo Hamburgo. Em sua maioria, são processos cíveis de cobrança de montantes locatícios ou relativos ao convênio de saúde devidos à instituição e que, com exceção de três processos (abertos nos anos de 2016 e 2017), já possuem longa data de tramitação e estão em fase de execução. Na Comarca de São Leopoldo, tramitam 19 (dezenove) processos cíveis e na Comarca de Novo Hamburgo, três processos. No ano, foram realizadas cerca de 15 (quinze) petições nos processos cíveis, buscando dar seguimento ao andamento processual.

Foram assinados todos os contratos de compra e venda relativos aos terrenos da Paim, havendo sido identificada uma confusão sobre a data de início do pagamento das parcelas, a qual demandou uma alteração dos contratos. No final de 2019, dos 26 terrenos, 04 moradores já tem a escritura pública em seu nome, e 19 estão com o processo em andamento. Ou seja, apenas 3 pessoas ainda não iniciaram o processo de escrituração. A maioria dos moradores está com o pagamento em dia, e os demais (cerca de 10), que estavam com o pagamento em atraso, já foram realizados os movimentos definidos no Plano de Gestão de Imóveis para o pagamento ou parcelamento do débito. Cerca de 8 moradores não realizaram o pagamento da taxa de coleta de lixo do ano e foram realizadas diligências para sanar o problema no caso dos imóveis que ainda permanecem no nome do COL, uma vez que as taxas ainda são cobradas da instituição.

Outro ponto importante do ano diz respeito à renovação da certificação da filantropia –CEBAS. Com o auxílio de advogados especializados e Consultora Contábil, o processo para concessão do CEBAS ganhou um novo encaminhamento. Descobrimos que muitos entendimentos e encaminhamentos anteriores estavam equivocados e, com a orientação adequada, reformulamos documentos para um pedido de revisão administrativa, primando pela via administrativa, antes da judicial.

Em relação aos imóveis, foi finalizado o Plano de Gestão de Imóveis do COL, definindo fluxos e encaminhamentos para as cobranças dos débitos relativos aos imóveis. Nesse sentido, foram realizados parcelamentos de débitos e termos de confissão de dívida e promessa de pagamento. Ainda, foram realizados distratos e novos contratos para os imóveis, bem como termos de vistoria e revisão do regulamento para as salas comerciais da Rua Primeiro de Março, totalizando a elaboração de cerca de 30 documentos referentes aos imóveis.

2.3 Assessoria de Comunicação: durante o ano de 2019, a Comunicação foi centrada no projeto CDDH: Articulando Redes de Proteção, apoiado pelo Criança Esperança. Foram realizados diversos eventos, como seminários regionais (5) e locais (12), e a comunicação foi fundamental em todas as atividades, participando do planejamento, divulgação, organização e cerimonial. A campanha pelo enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes “NÃO DEIXE NAS SOMBRAS” foi um dos grandes destaques do ano, sendo distribuída em 16 municípios na região. Os recursos financeiros obtidos através do projeto possibilitaram um excelente desenvolvimento do trabalho, principalmente no que se referiu a confecção de materiais gráficos e camisetas para a divulgação das ações e o fortalecimento da imagem da instituição.

2.4 Departamento Pessoal: em 2019, foi finalizada a implantação da Folha de Pagamento e do Ponto Eletrônico do Sistema WinDP (Datacmpro). Devido algumas peculiaridades de cálculo de múltiplos vínculos, o fornecedor precisou fazer adaptações ao modulo de Folha de Pagamento. Também, foram realizadas as alterações e adaptações necessárias para enviar corretamente as informações iniciais do E-Social, sendo que a previsão de enviar a folha de pagamento foi alterada para nov/2020.

A maioria dos objetivos e ações propostos no Planejamento Estratégico, que envolvem o Departamento Pessoal, foram alcançados no decorrer do ano. Para isso, contamos com um trabalho conjunto do administrativo dos programas para receber as informações dos trabalhadores corretamente. Quando estas informações não são repassadas ao DP, geram inconsistências e retrabalho. Além disso, manter organizadas e atualizadas as informações dos trabalhadores e o arquivo físico são desafios diários.

Os trabalhadores do COL estão distribuídos conforme tabela abaixo, com respectivo índice de rotatividade. Observamos que tivemos um índice alto de rotatividade em 2019, que equivale a 50% dos trabalhadores:

Descrição	01/2019	Adm.	Dem.	12/2019	Ind.Rotativ.
ADMINISTRATIVO GERENCIAL	11	3	4	10	35%
CCA	9	4	3	10	35%
CAS	19	11	10	20	52,5%
CDDH (Projeto Unesco)	5	4	5	4	
***** Total Geral *****	44	22	22	44	50%

Com a expectativa de finalizar o Programa do CAS, contribuir com um atendimento diferenciado aos trabalhadores e a organização documental tem sido uma prioridade.

O departamento pessoal participou do GT Administrativo, para elaboração dos fluxos de trabalho, com objetivo de definir práticas de trabalho que possibilitem o conhecimento do Administrativo do COL por todos os envolvidos.

2.5 Atendimento e controle: as atividades diárias incluíram recepção, atendimento ao telefone e público em geral, atualização da agenda de reserva do auditório e uso de veículos, chaves e equipamentos. No ano, foram 24 locações do Auditório, sendo 10 - Locações Comerciais e 04 - Locações Solidárias. Devido aos Projetos em execução no ano de 2019, teve um aumento considerável nas cotações e compras de materiais pedagógicos, expedientes, equipamentos diversos e alimentos, com isso melhoramos nossos contatos de fornecedores de diversas empresas, fortalecendo nossas parcerias e garantindo o melhor preço e qualidade. O auxílio a prestação de contas teve um aumento significativo assim como a demanda com recebimento e envio de documentos.

2.6 Imóveis e manutenção: 2019 foi o ano de reformas e regularização de imóveis irregulares junto a prefeitura e bombeiros, com destaque para o início da reforma do prédio Pe Santini, aprovação de projeto de reforma e contratação de arquiteto responsável pelo acompanhamento de fiscalização da obra. A reforma do ed. Pe. Santini, iniciou pelo projeto de entrada dos medidores de energia, que foi finalizado. O projeto aprovado inclui a readequação da entrada do Ed. Pe. Santini onde será deixado a espera para o elevador e a escada será adequada para se encaixar nas normas dos bombeiros.

O habite-se da Sede está dependendo apenas do banheiro acessível e as manutenções dos demais imóveis continuam acontecendo conforme a necessidade. Neste ano também foi finalizado e comunicadas as normas que os locatários dos Ed. Pe. Santini e Sede devem seguir.

As despesas com manutenção e reforma dos imóveis somaram R\$ 144.314,39, sendo R\$ 74.799,71 de manutenção, R\$ 19.612,44 de reformas e consertos e R\$ 49.902,44 da reforma do Prédio Pe. Santini.

Foi possível observar algumas pendências importantes, tanto por parte de inquilinos, como dos terrenos regularizados no Loteamento Paim exigindo mais atenção aos fluxos de cobranças já instituídos. Em relação convênio com serviços de saúde, por decisão do Conselho diretor do COL o atendimento de Saúde que existia como benefício dos associados será descontinuado, demandado pela análise das movimentações dos últimos anos, não mais se justificando como fonte de receitas para o COL e também porque não atende as premissas do trabalho desenvolvido. O processo de encerramento e de comunicação iniciou em junho e foi concluído em novembro, pendente ainda o processo de cobrança, visto que a inadimplência soma R\$ R\$ 5.531,99.

2.7 Financeiro e Planejamento:

Receitas: em relação às receitas oriundas de **fontes externas do COL, 2019** foi um ano de incremento de recursos externos, com um aporte financeiro de R\$ 300.000,00 oriundo da UNESCO para execução do Projeto CDDH Articulando Redes de Proteção, com o projeto de reforma da CCA aprovado pela Vara de Execuções Criminais do Foro de São Leopoldo/RS – VEC no valor R\$ 19.998,60 e o projeto “Que socioeducação temos que socioeducação queremos” no valor de R\$ 15.000,00 oriundos do FMDCA, além dos recursos recebido dos termos de colaboração do Estado e Município, para a execução do Centro de Atendimento em Semiliberdade – CAS no valor de R\$ 1.058.545,89 e para o Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV desenvolvido pela CCA no valor de R\$ 228.000,00, totalizando um montante de receita externa de R\$ 1.607.906,13.

As receitas próprias, formadas pelos recursos são oriundos das locações dos imóveis de sua propriedade e das parcerias de saúde. Em relação às locações, apesar da fragilidade da economia que tem reduzido o poder aquisitivo da população, houve permanência no valor arrecadado que foi em torno de R\$ 1.399.000,00. Das mensalidades dos associados nas parcerias de saúde - encerrado em outubro

de 2019, devido a inviabilidade financeira desse serviço, pois o valor arrecadado foi menor que o custo de execução desse serviço. No ano arrecadou R\$ 64.062,34. O montante total arrecadado de receitas próprias de R\$ 1.463.062,34. **O total das receitas no ano foi de R\$ 3.070.968,47.** É também importante considerar que outro evento financeiro de relevância em 2019, foi a regularização da área ocupada do COL no loteamento Paim, vendida aos ocupantes, na modalidade a vista R\$ 25.000,00 e R\$ 35.000,00 em 60 vezes, cujo montante recebido no período **foi de R\$ R\$ 228.839,79** entre três pagamentos à vista e as parcelas quitadas, valor de **R\$ 138.664,12** aplicado no fundo patrimonial do COL.

Outro destaque financeiro de 2019 foram as quitações de dois empréstimos financeiros, onde o COL figurava como credor, em junho de 2019 pela CBCO e em dezembro de 2019, o saldo da AMMEP, encerrando assim os contratos que vigoravam.

Despesas: na despesa foi um ano melhoria nas condições de trabalho, com a qualificação dos espaços com aquisições de equipamentos e mobiliários (através do projeto com apoio da UNESCO), tais como impressoras, notebooks, câmera fotográfica e cadeiras, além da troca do automóvel gol 2013 por um veículo seminovo 2019 (logan). Do montante das despesas, 75% foram com pessoal, 20% com despesas operacionais e 5% investimentos em móveis e imóveis. Destaque para a conclusão dos fluxos administrativos. No que se refere ao processo de cobrança de inadimplentes, identificou-se uma fragilidade no controle e comunicação, dificuldades e morosidade na negociação junto aos inquilinos, gerando perdas financeiras, necessitando de uma gestão mais “profissionalizada” desses imóveis.

RESUMO - Inadimplência 2019

		Valor
Loteamento Paim	Parcela de Entrada	R\$ 1.500,00
	Parcelas em atraso	R\$ 8.628,67
	Tarifas públicas	R\$ 912,45
Imóveis	Acordos realizados	R\$ 1.240,00
	Sem acordos	R\$ 41.470,42
Parcerias de Saúde	Mensalidades/procedimentos	R\$ 5.531,99
TOTAL		R\$ 59.283,53

Aplicações Financeiras -2019

Aplicações financeiras COL - Dez/2019	
Renda fixa	R\$ 19.521,77
Fundo patrimonial	R\$ 806.386,25
Fundo de caução imóveis	R\$ 18.008,50
Fundo Reserva	R\$ 176.460,01
Título Capitalização	R\$ 30.000,00
Fundo Rescisão CAS	R\$ 62.087,50
Fundo Manutenção CAS	R\$ 1.536,01
CDB automático CAS	R\$ 5.521,28
TOTAL	R\$ 1.119.521,32

3. PROGRAMAS

3.1 CDDH – CENTRO DE DEFESA DE DIREITOS HUMANOS

O ano de 2019 foi de construção de ações de enfrentamento e prevenção a violação de direitos humanos, ampliando a área de atuação para a Região do Vale do Sinos, a partir da ampliação do investimento financeiro no CDDH proporcionado pelo apoio da Unesco/Criança Esperança. O Projeto “Articulando Redes de Proteção” teve como objetivo prevenir violações de direitos de crianças e adolescentes e recompor direitos violados, potencializando ações articuladas em rede. A articulou os 14 Municípios da Região do Vale do Sinos (Araricá, Nova Hartz, Ivoti, Nova Santa Rita, Dois Irmãos, Portão, Estância Velha, Campo Bom, Sapiranga, Esteio, Sapucaia do Sul, São Leopoldo, Novo Hamburgo e Canoas), além de outros dois Municípios (Presidente Lucena e São Jerônimo). As ações envolveram mais de 700 pessoas da rede de proteção dos Municípios.

As ações colocaram na agenda regional a pauta da proteção à infância, como compromisso de uma sociedade que prioriza a promoção da dignidade humana pela defesa dos direitos de crianças e adolescentes.

Em cada Município se estabeleceu uma dinâmica diferente, um tempo diferente, mas foi comum o desejo de integrar a articulação em rede regional para assegurar a efetivação dos direitos das crianças e adolescentes. Além de ações de formação e articulação das redes locais por meio de encontros nos Municípios, o projeto articulou momentos de formação e articulações regionais e ações de mobilização por meio da campanha regional “Não deixe nas sombras – proteja crianças e adolescentes” para sensibilizar a comunidade e difundir formas não violentas de educação de crianças e de adolescentes.

Foram realizadas formações sobre e para a rede de proteção em 13 municípios e 05 Seminários Regionais do Vale do Sinos com os seguintes temas: lançamento da campanha “não deixe nas sombras”, autolesão e suicídio, Violência sexual e o papel da rede na escuta protegida, direito à participação e articulando redes de proteção.

A atuação do CDDH nos espaços de rede se deu com a representação no Conselho da Criança e do Adolescente, na presidência da mesa, realizando inúmeros movimentos pela qualificação da política de atendimento, participando de encontros com comissões para adequar fluxos e outras demandas. Alguns debates exigiram plenárias conjuntas com assistência social, como: orçamento público, casa de acolhimento e centro de atendimento à população de rua.

O COMDEDICA chamou os demais conselhos para discussão do ataque sofrido pelos conselhos a partir do Governo Federal que culminou com a constituição do Fórum dos Conselhos que se fortaleceu no Seminário Regional, onde estiveram presentes também os Municípios de Canoas, Novo Hamburgo e Lajeado. Esses municípios passam a fazer parte do grupo e no início de 2020 será chamado o grupo para organizar evento para o primeiro semestre do ano.

No atendimento de casos e denúncias a ação manteve o número do ano anterior, mas com situações extremas de violação de direitos, sendo o atendimento distribuído da seguinte forma: 15 denúncias/acompanhamentos; 74 participações em grupo de adolescentes; em torno de 500 participantes nas formações; e aproximadamente 1500 pessoas no atendimento indireto.

Foram identificados muitos avanços e também dificuldades no desenvolvimento do trabalho. Podemos destacar neste ano a aceitação e reconhecimento pela rede de proteção dos municípios envolvidos no projeto. A dúvida é sobre a dimensão da demanda existente e o alcance que temos, pois são inúmeras necessidades, mas temos limites. Este é o desafio: como definir prioridades? A equipe precisa ter presente o plano de trabalho para que possamos atuar de acordo sem levantar expectativas para além das possibilidades.

Durante a execução do projeto já citado, foi possível observar alterações no contexto local. Os relatos da rede possibilitaram perceber que algumas questões ganharam força e foram priorizadas após a realização de nosso trabalho em cada Município, com destaque para Nova Santa Rita – percepção de fragilidade no acolhimento, portanto construindo novos fluxos de atuação junto a rede; Ivoti – percepção de como a rede local estava atuando isoladamente, portanto construíram momentos de troca e formação contínuas; Sapucaia – formações, trouxe mais qualidade ao trabalho, foi construído a partir dessa observação, junto a secretaria de assistência calendário de formação com os temas demandados pela rede.

3.2 CCA – CASA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

A Casa da Criança e do Adolescente – CCA, no ano de 2019, desenvolveu as ações previstas nos Plano de Ação e de Trabalho aprovado junto aos Conselhos de Assistência Social e dos Direitos da Criança e contou com o apoio financeiro da Prefeitura Municipal, da Vara Criminal de SL, e de recursos de receitas próprias do COL.

A CCA executou o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos nas regiões Leste e Oeste, em conformidade com o que direciona o Sistema Único da Assistência Social, priorizando a participação efetiva das crianças, adolescentes, famílias e grupo de mulheres, com o objetivo de fortalecer as ações, respeitando a cada sujeito envolvido.

Importante ressaltar que a elaboração do Relatório Institucional foi importante; a valorização das percepções individuais, assim como, a construção coletiva, fazendo com que provocasse na equipe mais um momento de reflexão e avaliação do processo de trabalho.

Neste ano a equipe estava mais fortalecida, pois não ocorreu muitas mudanças de profissionais, facilitando o trabalho, no que se refere a compreensão dos objetivos propostos e enfrentamento dos desafios. A equipe contou com momentos de formação, reflexão, trocas e discussões para que todas as ações relacionadas ao trabalho estivessem de comum acordo com o planejamento estratégico do COL.

Foram atendidas diretamente 199 crianças, adolescentes e suas famílias das regiões Leste e Oeste e indiretamente mais de 800 pessoas. Dentre estes, situações prioritárias foram acompanhadas como: trabalho infantil; violência e/ou negligência; violência sexual; fora da escola ou defasagem escolar superior a dois anos; egressos de acolhimento; em medida de proteção do ECA; e vulnerabilidade que diz respeito a pessoa com deficiência. Para isso foram realizadas atividades que complementaram as ações da família e da comunidade na proteção e no fortalecimento dos vínculos e convivência social, tendo como tema prioritário “Direitos Humanos”, utilizando como ferramenta a arte-educação, esporte, recreação, música, dança, teatro e culinária.

O acompanhamento sociofamiliar junto a Rede ocorreu da seguinte forma: na região Leste foram 101 atendimentos diretos refletindo em aproximadamente 404 pessoas atendidas de forma indireta; na região Oeste foram realizados 110 atendimentos diretos, repercutindo em 440 pessoas atendidas de maneira indireta.

Foram alcançados os objetivos propostos no ano, com ações de acolhida e escuta, visitas domiciliares e atendimentos individuais para reconhecer o contexto familiar e comunitário, aproximar e fortalecer vínculos. As reuniões de discussões de caso envolveram tanto a equipe quanto os CRAS das duas regiões para discussão de fluxo e acompanhamento das famílias. As ações de microrrede com os serviços de proteção definem os encaminhamentos e monitoramento das situações de violações de direitos, identificadas pela equipe ou demandadas espontaneamente pelas famílias.

Ao longo do ano foram realizadas diversas atividades na Casa da Criança e do Adolescente em ambos os núcleos. As atividades iniciaram com o Projeto de férias, com temática do direito de brincar devido ao momento de férias escolares, com horário diferenciado para possibilitar que as crianças e adolescentes ficassem mais livres para descansar e realizar outras atividades e passar maior tempo com a família. A partir de março, as discussões mensais com os grupos foram de temas referente a direitos humanos de crianças e adolescentes, como: garantia de direitos, diversidade e inclusão, igualdade de gênero, combate as violências, combate ao trabalho infantil, direito a participação e 29 anos do ECA, direito a participação, setembro amarelo, combate ao suicídio e a auto lesão, direito ao brincar, consciência negra e celebração do ano (avaliação do ano). Também foram utilizados dinâmicas, brincadeiras, rodas de conversa, filmes, para abordar temas relevantes a infância, adolescência e juventude. Essas provocações potencializaram a autonomia individual e de grupo e geraram impactos perceptíveis, dando voz e participação aberta nas decisões e discussões. O pertencimento e apropriação do espaço também foram notados, tendo os vínculos e os laços fortalecidos entre todos e inclusive entre os núcleos.

As atividades eram planejadas todo início de mês, dando prioridade as escolhas e decisões das crianças e adolescentes, eram discutidas em grupo e decididas em conjunto de forma democrática. As rodas de conversa no início de cada dia incentivam a participação de todos e na resolução de conflitos,

reforçam a ideia de pertencimento ao grupo, considerando as necessidades individuais e coletivas de cada sujeito de direito. As rodas de aproximação, onde os aniversariantes do mês sentam no meio do círculo e responde a perguntas que o grupo lhe faz, possibilita que o grupo vislumbre o indivíduo e suas especificidades no mês do seu aniversário. As comemorações de aniversário são realizadas na última semana do mês, onde o lanche é compartilhado e a CCA oferece um prato com elemento surpresa.

Importante destacar que na CCA o exercício do Direito ao Brincar das crianças e adolescentes é constante e ocorre diariamente, neste sentido, a organização das atividades diárias é sempre pensada de forma que se consiga cumprir o que foi proposto no planejamento mensal e ainda haja tempo para que as crianças e adolescentes brinquem conforme suas próprias demandas e organizações. Esse movimento da CCA que incentiva a autonomia, liberdade e direito de ser das crianças e adolescentes, talvez seja um de seus diferenciais já também percebido pelas crianças e adolescentes.

Na CCA o Direito à Cidade também é instrumento para exercer outros direitos humanos de crianças e adolescentes; como o direito ao brincar em um espaço digno, direito ao lazer, direito ao esporte, direito à cultura, direito à participação e controle social. Como garantia destes direitos, de 15 em 15 dias a CCA proporciona às crianças e adolescentes de cada núcleo, atividades externas que possibilitam a ocupação de espaços públicos, objetivando o lazer, a cultura, a prática esportiva ou ecológica e a discussão sobre esses espaços na comunidade. As crianças e adolescentes, no planejamento mensal, debatem e escolhem de forma democrática e participativa os locais de visita e ao retornar para a CCA, realizam uma reflexão sobre o que viram, o que os agradou ou não e como poderiam mudar o contexto onde estão inseridos. As idas até a universidade do Vale dos Sinos, despertaram sonhos e desejos que até então os adolescentes não sabiam que poderiam sonhar ou um ambiente que imaginavam não estar acessível a eles.

Nesse ano as parcerias foram efetivas e diversificadas. No núcleo da feitoria, um trabalho entre UBS, Residentes da Unisinos e adolescentes da CCA, possibilitou intervenções sobre autocuidado, saúde mental, sexualidade, alimentação saudável e outras temáticas demandadas dos adolescentes. Os encontros aconteciam em um dia da semana na CCA e na outra na unidade da UBS, fazendo com que a rede, os sujeitos e o território se integrassem. Também foi realizada a parceria com os "Guardiões da água", projeto realizado pelo SEMAE de São Leopoldo, que conta com diversas oficinas, sendo propiciado aos adolescentes da Feitoria a oficina de percussão. A oficina possibilitou diversas apresentações durante o ano em diversas localidades de São Leopoldo e gerou empoderamento aliado a consciência ecológica na galera.

Algo que se pode perceber em 2019 na Paim, é que o público que antes em sua maioria composto de crianças, começou a diversificar e a procura e permanência de adolescentes aumentou. Ao longo do ano, um número maior de adolescentes se colocou como liderança de grupo, querendo organizar e pensar coisas diferentes. E, para além disso, se juntar para discutir temas mais voltados para adolescentes e que não envolvem tanto as crianças. O que se pode perceber é que está se formando um grupo de adolescentes dentro da CCA Paim que busca mais participação, mais discussões e protagonismo. Em diversos momentos, por conta própria ou para alguma atividade diferente, esse grupo se reuniu para discutir algumas questões, pensar em como será esse grupo e também para se divertir e conversar assuntos apenas entre eles, com maior liberdade.

O direito a participação foi garantido durante todo o ano, onde as provocações dos adolescentes da feitoria foram aceitas e passaram a integrar, como consultores, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, COMDEDICA, tendo 2 integrantes do núcleo Feitoria ativamente participativos, embora não tenham direito a voto, agora integram o conselho podendo opinar e dizer o que querem ou não. Também se fizeram participantes em diversos momentos em assembleias na câmara de vereadores e em encontros com secretarias integrantes da prefeitura de São Leopoldo. Os adolescentes da CCA, de ambos os núcleos, também participaram ativamente do Fórum de adolescentes e outros encontros ao longo do ano, onde suas demandas e suas vozes foram ouvidas e contaram muito para o desenvolvimento de políticas públicas para a sua região e sua geração.

No que se refere a temática "Alimentação saudável", foi possível realizar algumas ações importantes com as crianças, adolescentes, grupo de mulheres e famílias. Dialogando sobre o aproveitamento do alimento em sua totalidade tendo como base práticas alimentares promotoras da

saúde, que respeitem a diversidade cultural, econômica e socialmente sustentáveis e realizando oficina culinária para colocar em prática aquilo que foi discutido.

Destaca-se como atividade que integrou comunidade e CCA, o terceiro café colonial, fazendo este em dois momentos, pois, contemplando o núcleo da Paim e também da Feitoria, também integrando os outros programas do Col. Também ocorreu neste ano o Chá da CCA, o qual foi produzido com ajuda de vários novos parceiros, e com o intuito de arrecadar recurso financeiro para o passeio de final de ano da gurizada.

Durante este ano ocorreu encontros mensais com grupo de mulheres da região Oeste, o qual utilizamos a culinária como ferramenta, e percebemos ser muito bem aceita esta técnica, fazendo ter mais adesão no grupo e facilitando a abordagem e debate de alguns temas, como: O empoderamento da mulher na história; Autolesão na adolescência; Justiça de gênero; Saúde da Mulher e foi realizado um círculo de construção de paz.

Dos principais desafios encontrados para o desenvolvimento do trabalho em 2019, destaca-se o conhecimento e compreensão da diversidade dos territórios atendidos e a fragilidade da rede de atendimento à criança e adolescente no Município. O processo de conhecimento, reconhecimento, apreensão de novas realidades e constituição de laços e vínculos, são procedimentos estabelecidos a partir de uma série de contatos, diálogos e observações.

Em relação ao contexto dos territórios Leste e Oeste, durante o ano ocorreram alguns momentos de maior tensão, na região Leste em consequência de disputas por facções rivais, ou por desfechos e batidas policiais, o que repercutiu numa agitação geral da comunidade. Na região Oeste, as disputas pelas facções rivais, e a morte de uma adolescente, desestabilizaram algumas famílias, comunidade e também alguns adolescentes atendidos. Estas alterações trouxeram inquietações em ambas as comunidades, famílias e atendidos das regiões Leste e Oeste, refletindo assim, em uma atenção maior nos movimentos dentro dos territórios, assim como, no cuidado maior com os procedimentos e instrumentos escolhidos para as intervenções naquele momento.

A articulação com a rede para o acompanhamento socioassistencial, no que se refere a parceria com alguns serviços, conseguiu se ampliar as formas de comunicação, de modo a fortalecer a ação de articulação, podendo destacar os CRAS (Leste, Oeste e Centro), CT, CAPSi, UBSs Paim e Cohab Feitoria, NASF, NAPPI, e algumas escolas, como a EMEF Arthur Ostermann e EMEF Dilza Flores Albrecht na região Leste e EMEF Rui Barbosa e EMEF Paulo Beck na região Oeste. Entretanto, a articulação com alguns dos serviços do Município, ainda se constituem como um desafio para o nosso processo de trabalho.

Por fim a contemplação do projeto: Reformar para Qualificar – “Não deixe a casa cair, apoiada pela Vara Criminal de SL, contribuiu para revitalização e qualificação da infraestrutura dos dois núcleos da CCA, melhorando as condições de acolhida e desenvolvimento das ações.

3.3 CAS - CENTRO DE ATENDIMENTO DE SEMILIBERDADE

O CAS – Centro de Atendimento de Semiliberdade – São Leopoldo, no ano de 2019 atendeu de forma direta 53 adolescentes e jovens e de forma indireta foram realizados em torno de 570 acompanhamentos.

Ocorreram dez deserções; três evasões, uma fuga; 32 desligamentos, sendo 26 por extinção da medida e 6 por progressão para Liberdade Assistida; duas transferências para o CASE de Novo Hamburgo para o cumprimento de ISPAE - Internação sem possibilidades de atividades externas -, em razão de recurso do Ministério Público. Podemos constatar que o número de deserções, evasões e fugas em 2019 foi de dezenove, enquanto 2018 foi de quatorze.

Esse relatório teve a contribuição dos trabalhadores em sua maioria, algumas percepções individuais, mas reiteradas nas percepções e construções coletivas e também nas orientações técnicas - roteiro.

Cabe salientar que um dos acontecimentos impactantes, foi a notícia do encerramento, a partir de abril de 2020, da parceria Círculo Operário Leopoldense com a Fundação de Atendimento Socioeducativa, na execução da Medida Socioeducativa de Semiliberdade na Regional de Novo Hamburgo. Aqui, faz-se necessário registrar que a Medida Socioeducativa de Semiliberdade terá continuidade, mas por outra Organização da Sociedade Civil.

O encerramento desse vínculo institucional foi percebido por alguns trabalhadores com prejuízos para o atendimento, devido às incertezas quanto à continuidade do trabalho e que desmotivaram a equipe e geraram apreensão. O medo do sucateamento e deterioramento das condições de trabalho são constantes em uma equipe muito dedicada e que faz um trabalho incomparável e de excelência no que se propõe.

Apontado ainda, esse encerramento, que foi sentido com repercussões ambivalentes, pois ao mesmo tempo que trouxe sofrimento e angústia para a equipe pela possibilidade de término do trabalho e término de contrato para cada um, também fez com que os trabalhadores permanecessem firmes e focados na boa continuidade do trabalho – em equipe e individualmente –, com o cuidado de preservar os adolescentes e jovens para que não fossem afetados.

O ano de 2019 foi de muitos acontecimentos e com vários momentos especiais. A participação do CAS, no Festival da Juventude que ocorreu no mês de agosto na Praça da Juventude em Novo Hamburgo. A integração entre os adolescentes, socioeducadores e equipe técnica foi muito bonita e positiva. Todos participaram com comprometimento, alegria, respeito e união. A equipe do CAS serviu como exemplo e motivadora para as demais equipes e para os próximos encontros.

Outro momento muito especial foi o InterCASES, que ocorreu no final de outubro, integrando e motivando os adolescentes, jovens e trabalhadores. Os socioeducandos que foram estavam movidos por uma energia muito forte, sendo encorajados pelos socioeducandos. Os trabalhadores, adolescentes e jovens que ficaram na Unidade, através de mensagens pelo WhatsApp e também chamadas de vídeo que serviram como motivadoras para que todos atuassem de forma satisfatória no evento. Nossa equipe foi quem abriu o evento participando do primeiro jogo e tivemos o orgulho de encerrar o evento jogando também a final – segundo lugar. Foi um dos momentos mais emocionantes dentro do CAS. Ver a alegria e a integração do grupo foi simplesmente maravilhoso. Sentimento de dever cumprindo! Satisfação de estarmos juntos com esse grupo de adolescentes e jovens.

Em 2019 o atendimento teve uma evolução bastante perceptível. Foram dezenas de atendimentos de jovens em diversos níveis de desafio. Destacamos a atuação com o jovem E. B., que teve um início de medida bastante conturbada dentro da Unidade, com questões latentes como a dependência química, agressividade, fragilidade dos vínculos familiares, etc., inclusive estando bem próximo de regredir ao sistema fechado de cumprimento de medida. Após uma atuação bastante vinculante, especialmente com os socioeducadores, o jovem E. teve uma enorme evolução nos objetivos de ressocialização que perpassam o cumprimento de sua medida, conseguindo por fim concluir o cumprimento de sua medida, sendo contemplado com o desligamento da Unidade e findando o cumprimento de seus deveres legais.

A parceria com o CIEE e a Prefeitura de São Leopoldo foi determinante para a formação e profissionalização dos adolescentes e jovens, com o Curso de Ocupações Administrativas. As aulas teóricas foram realizadas no CIEE e as de estágio ocorreram na Prefeitura de São Leopoldo, possibilitando a inserção e circulação nesses espaços de aprendizagem e treinamento para o mundo do trabalho.

A parceria também com o CIEE no Programa de Oportunidades e Direitos – POD –, com a realização de Oficinas de Sensibilização na Unidade, com a participação de técnicos do CIEE e do CAS. O número de adesão dos adolescentes e jovens propiciou uma oportunidade de inserção na formação, profissionalização e no mundo do trabalho, com repercussões positivas na proposta de atendimento nos relatórios avaliativos, os quais são elaborados próximos ao término da medida, com a manifestação do Ministério Público e Defensoria Pública, com posterior decisão do Poder Judiciário.

Também destacamos a crescente inserção dos jovens no mundo do trabalho, trabalhando durante a medida, como o exemplo do jovem M., de enorme potencial artístico que foi contemplado com um curso de desenho e grafite em Esteio, demonstrando que a CULTURA e não somente o trabalho assalariado, também faz parte da formação cidadã.

Foi indicado por um trabalhador que muito embora haja um movimento positivo de inserção, ainda faltam movimentos de articulação com as redes e outros espaços, entendendo que a Rede, os espaços públicos, as parcerias, são fundamentais para o trabalho e são ferramentas disponíveis que devem ser usadas. Para a constituição de sujeitos responsáveis e emancipados, a atuação envolve um conjunto de técnicas e não com uma visão individualizada e pessoal sobre o jovem.

Das propostas realizadas e executadas, podemos constatar e vivenciar que as propostas ofertadas pelos colegas como o socioambiental, o dia do esporte, o trabalho com a Nutricionista, com os membros da Igreja, sendo visível o comprometimento dos socioeducandos.

Outros destaques foram apontados, citando como exemplo disso, o terceiro lugar na amostra literária e o vice-campeonato de futsal - a nível estadual. Para a equipe, essas conquistas externas refletem o que o CAS é. Ainda trouxe, que teve a oportunidade de organizar os espaços da Unidade com os socioeducandos dentro da proposta de valorização do trabalho que impulsiona o socioeducando a perceber que o trabalho liberta. A experiência da construção de um sistema de aquaponia, com criação de criar peixes em caixa de água fazendo o consórcio com hortaliças, parecendo num primeiro momento impossível, mas demonstrando na sequência que era possível com resultado bem interessante e diferente.

Também tiveram destaque as atividades na Unidade com as famílias, o que proporcionou a equipe refletir, buscar metodologias e intervenções efetivas na participação das famílias no acompanhamento sistemático do socioeducando e que teve a participação nas atividades propostas “Café com as famílias” realizada a cada dois meses e a integração de final de ano, que contou com um número expressivo de participação familiar. Importante ressaltar que a equipe está sempre atenta e buscando construir novas formas de aproximação, não só com as visitas familiares.

A viabilização do projeto: “O dia dos guris”, com diversas atividades como Grafite, apresentações musicais, cortes de cabelo, etc. contou também com a presença das famílias para um almoço dentro do CAS. Foi uma atividade fantástica de interação e vinculação, com diversos convidados de fora do CAS, o que possibilitou um convívio muito positivo dos jovens com pessoas de fora dos seus círculos sociais.

Outra atividade indicada por uma colega foi a abordagem e discussão sobre Racismo, que trouxemos um convidado, integrante do Coletivo Alicerce, de Porto Alegre, Douglas Lopes, que iniciou sua fala falando sobre a história do Racismo e suas repercussões nos dias atuais. A fala de Douglas com o grupo foi enriquecedora, tanto pelo domínio do assunto, quanto pelo envolvimento dos participantes, que contribuíram com importantes reflexões e colaboraram com vivências. Arelado ao tema racismo, também foi discutido sobre questão social e cenário político atual.

As demais atividades seguiram acontecendo na Unidade e fora dela. Na Unidade podemos destacar a exposição de filmes, o jogo de vídeo game, socioambiental, as rodas de chimarrão, de culinária e de espiritualidade. Fora da Unidade as atividades de futsal, Inclusão Digital e PEI – esses dois últimos aconteceram na Unisinos.

O trabalho da nutricionista na Unidade foi fundamental nesse ano, mesmo com a redução de sua carga horária, fazendo que o trabalho ficasse mais limitado. Limitado, mas importante, com a participação do CAS com a preparação dos alimentos no terceiro Café Colonial que ocorreu na Casa da Criança, com a integração do COL, CCA e CAS. Como em anos anteriores, a atuação foi constantemente na parte da produção, fazendo elaboração de cardápios, controle de estoques, controle de datas de validade, listas de compras, distribuição das doações, fiscalização da parte higiênico sanitária, passando orientações para os trabalhadores, principalmente cozinheiras e serviços gerais, com a elaboração de relatórios técnicos.

Ao longo do ano aconteceram várias oficinas culinárias. Constantemente, ocorreu o incentivo para provar novos alimentos ou preparações, deixando o pré-conceito de lado. A troca da cozinheira foi um grande ganho para o CAS, pois essa profissional é muito qualificada.

Devido as demandas apresentadas na Unidade ao longo do ano e o envolvimento do espaço com a Justiça Restaurativa, foi organizado no mesmo dia do debate sobre Racismo, um Círculo de Fortalecimento de Vínculos com os trabalhadores. O momento oportunizou a retomada das relações entre a equipe e suas relações com a Unidade, propiciando diversos relatos emocionantes.

Podemos indicar como um momento de importante de formação o V Seminário de Rede Regional das Medidas Socioeducativas “DES)ENCARCERANDO O FUTURO: DA GARANTIA DE DIREITOS À AMEAÇA DA REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL, que ocorreu em vinte e um de agosto na Unisinos, com a participação do COL, da Diretora do CASE/NH – Dra. Cláudia Redin Patel -, apresentação cultural do CASE/NH, da assistente social Fabiane Asquidamini, da Doutora em psicologia Carmem Silveira de Oliveira e João Batista Costa Saraiva – Advogado e Presidente do Instituto Brasileiro de Direitos da Criança e do Adolescente – IBSCRIA / ABMP. O evento teve as exposições “20 anos do Presídio Central” e “Minha

Vida, Minha História”. Também cabe destaque as formações realizadas pelo Centro de Defesa de Direitos Humanos – COL/PROAME.

Um dos pontos bem positivos no trabalho em 2019 foi a possibilidade de antecipação de revisão de medidas de adolescentes e jovens que apresentavam condições favoráveis, e que após avaliação do Ministério Público, Defensoria Pública e Judiciário, participaram das devidas audiências com possibilidade de extinção das MSE com manifestação positiva do MP e da DP. Muito embora esse movimento tenha se dado em razão das progressões para a semiliberdade, em razão da possível falta de vagas na Unidade em determinadas situações, pensamos e queremos instituir essas revisões como possíveis nos casos, não somente de obtenção de vagas, mas efetivamente, quando os adolescentes e jovens em cumprimento de semiliberdade e que estão bem, inseridos em Escola, com trabalho, participação da família e demais condições favoráveis, possam ter suas medidas reavaliadas antes dos seis meses, conforme preconizada no dispositivo legal, que também traz que as medidas podem ser revistas a qualquer tempo.

No início desse ano a Coordenação sugeriu a equipe de trabalhadores a proposta de um novo instrumento sistematizado de trabalho chamado de “boas práticas”, onde cada trabalhador pode contribuir descrevendo intervenções com os adolescentes e jovens e que considerem importantes. A partir dessa contribuição dos trabalhadores, destacamos a que mais marcou a equipe de trabalho e dos socioeducandos cumprem medida no CAS. A proposta visa o protagonismo dos adolescentes e jovens, dos trabalhadores e como mostra do trabalho técnico desenvolvido. Esse instrumento possibilitou inserirmos nos Relatórios qualiquantitativos enviados para a FASE nossas vivências diferenciadas e que mereceram destaque.

Esse relatório é um resumo das principais realizações de 2019. Certamente muitas ações importantes não foram incluídas aqui porque é muito difícil contemplar todo o trabalho que foi desenvolvido ao longo do ano. Mas é importante destacar que foi um ano de muito trabalho e de grandes resultados. Foram tomadas decisões difíceis, mas necessárias para abrir caminhos para os novos rumos que o COL pretende trilhar.

Gratidão a todos/as os/as trabalhadores/as, conselheiros/as e apoiadores pelo compromisso com a causa, pela parceria e responsabilidade com o fazer institucional, pelo espírito cooperativo e solidário. Apesar das dificuldades e limitações, 2019 foi um ano de superação e de grandes aprendizagens.

***“É preciso ter esperança do verbo esperançar,
Porque tem gente que tem esperança do verbo esperar.
E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera.
Esperançar é se levantar, é ir atrás.
Esperançar é não desistir! É levar adiante.
Esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro jeito”.***
Paulo Freire

São Leopoldo, dezembro de 2019



Odete Zanchet
Diretora Executiva

Círculo Operário Leopoldense - COL
CNPJ: 96.740.238/0001-22
Rua Primeiro de Março, 777 - Centro, São Leopoldo/RS
col@col.org.br - www.col.org.br - (51) 35921681

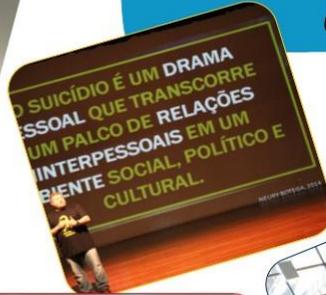
Institucional



Casa da Criança e do Adolescente



Centro de Defesa de Direitos Humanos - CDDH



Centro de Atendimento de Semiliberdade - CAS

